

## RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO 2007-2009 TRIENAL 2010

### IDENTIFICAÇÃO

**ÁREA DE AVALIAÇÃO:** Artes/Música

**COORDENADOR DE ÁREA:** MARTHA TUPINAMBÁ DE ULHÔA

**COORDENADOR-ADJUNTO DE ÁREA:** MARIA BEATRIZ DE MEDEIROS

### I. APRESENTAÇÃO DA AVALIAÇÃO REALIZADA NA ÁREA CONSIDERAÇÕES GERAIS

Entre os dias 2 e 6 de agosto, reuniu-se em Brasília na sede da CAPES a Comissão de Avaliação (CA) da Área de Artes/Música para proceder a Avaliação do Triênio 2007-2009 dos Programas de Pós-Graduação (PPG) a seguir:

1. ARTES - UERJ
2. ARTES - UFES
3. ARTES - UFMG
4. ARTES - UFPA
5. ARTES - UFU
6. ARTES - UNB
7. ARTES - UNESP
8. ARTES - UNICAMP
9. ARTES CÊNICAS - UFBA
10. ARTES CÊNICAS - UFRGS
11. ARTES CÊNICAS - UFRN
12. ARTES CÊNICAS - UNIRIO
13. ARTES CÊNICAS - USP
14. ARTES VISUAIS - FASM
15. ARTES VISUAIS - UDESC
16. ARTES VISUAIS - UFBA
17. ARTES VISUAIS - UFRGS
18. ARTES VISUAIS - UFRJ
19. ARTES VISUAIS - UFSM
20. ARTES VISUAIS - USP
21. CIÊNCIA DA ARTE - UFF
22. CULTURA VISUAL - UFG
23. DANÇA - UFBA
24. MÚSICA - UDESC
25. MÚSICA - UFBA
26. MÚSICA - UFG
27. MÚSICA - UFMG
28. MÚSICA - UFPB/J.P.
29. MÚSICA - UFPR
30. MÚSICA - UFRGS
31. MÚSICA - UFRJ
32. MÚSICA - UNB
33. MÚSICA - UNESP
34. MÚSICA - UNICAMP

35. MÚSICA - UNIRIO

36. MÚSICA - USP

37. TEATRO – UDESC

A terceira semana de avaliação trienal da pós-graduação brasileira 2010 iniciou com uma sessão coletiva no auditório da CAPES, onde o grupo de comissões de área recebeu as boas vindas do Presidente da CAPES, Dr. Jorge Guimarães e Diretores de Avaliação e Administração, Dr. Lívio Amaral e Dr<sup>a</sup> Denise Neddermeyer. O Dr. Jorge Guimarães informou sobre desenvolvimentos recentes pertinentes à formação de pessoal de nível superior e a produção de conhecimento no país e solicitou dos presentes contribuições tanto para o Plano Nacional de Educação quanto para o Plano Nacional de Pós-Graduação. A seguir foram apresentados os Coordenadores técnicos da Diretoria de Avaliação, Ana Maria Ferreira Leite e Geraldo Nunes Sobrinho, sendo que a coordenadora de gestão da informação, Cássia Cristina Donato apresentou instruções gerais sobre o funcionamento do sistema de fichas de avaliação e o Assessor Adalberto Grassi Carvalho sobre a logística durante a trienal. A sessão foi encerrada com recomendações específicas do Diretor de Avaliação, Dr. Lívio Amaral, que apresentou também o corpo técnico que acompanhou e deu suporte durante toda a semana. A CA foi atendida com presteza e cordialidade por todos, entre eles Stella Wolf, Maria Goretti Lacerda Maciel, Priscila Albertasse Dutra da Silva, Maria Amélia Aragão, Edmilson Coelho Chaves Junior e Roberto Eleuterio Holanda.

A seguir a CA de Artes/Música se dirigiu para a sala a ela designada e passou à distribuição dos trabalhos para a semana. Dos onze consultores convocados, além da coordenação e coordenação-adjunta, faltou um membro da CA por motivo de doença detectada às vésperas da viagem para Brasília. Os PPG que seriam avaliados por esse consultor foram assumidos por outros da mesma subárea.

Na tarde do primeiro dia da avaliação os consultores divididos por subárea (Artes Cênicas, Artes Visuais e Música) se debruçaram na avaliação da produção de ponta coletada pela coordenação de área consultando as listagens de produção qualificada disponíveis e realizando a qualificação a partir dos critérios de avaliação de cada categoria. Esse exame permitiu aos consultores conhecer melhor o perfil qualitativo de cada PPG, e representou um teste para uma sistemática de avaliação onde a hierarquia no âmbito da área possa ser considerada a partir da produção de ponta e não por índices quantitativos. A CA considerou a proposta pertinente, mas ponderou que esse é um processo de amadurecimento gradual, uma vez que vários itens declarados, em especial de livros e capítulos não haviam sido classificados pela respectiva Comissão. Ressaltou a importância de se chegar a listagens das classificações de todos os tipos de produção feitas por comissões *ad hoc*, anterior à avaliação *per se*. Ou seja, toda a produção declarada deve ser avaliada por pares das subáreas específicas (Artes Cênicas, Artes Visuais e Música), de modo que a CA possa consultar as classificações em cada categoria ao proceder à hierarquização dos PPG da grande área Artes.

A partir do segundo dia de avaliação os membros da CA passaram ao preenchimento das fichas de avaliação de cada PPG, sendo que já haviam feito uma leitura prévia tanto do documento de área quanto da proposta dos PPG em avaliação. O processo de análise dos cadernos e planilhas específicas extraídos dos relatórios relativos aos anos de 2007, 2008 e 2009 incluiu também dados gerados pelas Comissões de Classificação de Livros, Classificação de Periódicos, Classificação de Produção Artística e Classificação de Eventos Científicos (utilizado para hierarquização de trabalhos completos publicados em Anais), assim como a listagem de Produção de Ponta recolhida pela Coordenação de Área. Os procedimentos atinentes aos QUALIS da área são objeto de sínteses apresentadas adiante.

A CA defrontou-se com um conjunto de PPG de configuração bastante diferenciada, não só em relação à antiguidade e tradição na área, mas também em relação à especificidade do desenho da proposta, identificando-se por contemplarem apenas uma subárea (Artes Visuais, Artes Cênicas ou Música) ou mistos, quando integram duas ou três subáreas. O Documento de Área foi utilizado como parâmetro principal de avaliação. Durante o desenrolar dos trabalhos, os comentários dos membros da comissão decorrentes do trato analítico dos dados do Coleta foram sendo considerados no sentido de se construir os consensos da prática de preenchimento das fichas de avaliação. Os resultados da avaliação de cada Programa, computados os quesitos e as suas subdivisões, foram expostos em sessão plenária na tarde do terceiro dia de avaliação, ao

final da qual a CA deliberou sobre os conceitos finais da avaliação trienal.

Finalmente, os PPG considerados merecedores de conceito superior a cinco foram reavaliados quanto aos seus indicadores de equivalência com os centros internacionais de excelência da área (produção intelectual) e evidências de competitividade e de reconhecimento internacional. No processo permaneceram apenas os PPG que, ou já tinham atingido o patamar de excelência anteriormente ou demonstraram uma porcentagem alta de docentes com inserção internacional.

Na manhã do último dia da avaliação a CA recebeu a visita do Presidente da CAPES, Dr. Jorge Guimarães acompanhado do Diretor de Avaliação, Dr. Lívio Amaral, quando foi comentada a possibilidade de indução de mestrado profissional em associação na área de ensino de arte. Membros da CA ligados a linhas de pesquisa com ênfase na formação de docentes para o ensino básico se prontificaram a participar de uma comissão para estudar e elaborar uma proposta nesse sentido.

O restante do tempo foi utilizado na inclusão das fichas de avaliação no sistema. Cada ficha foi lida por pelo menos outro membro da CA, que não o autor do texto. A qualidade e clareza do texto final das fichas foram parcialmente prejudicadas pelo alto índice de renovação dos membros da CA, acrescentando-se aí o fato de ter havido uma baixa no número de consultores em uma das subáreas. Ao final do processo os membros da CA que puderam permanecer no sábado após a avaliação auxiliaram na elaboração dos textos parciais relativos às várias seções desse relatório, sendo que técnicos da área de informática deram suporte para a construção dos gráficos apresentados abaixo.

#### COMISSÃO DE ÁREA:

Martha Tupinambá de Ulhôa (Coordenadora), UNIRIO  
 Maria Beatriz de Medeiros (Coordenadora Adjunta), UnB  
 André Luis Antunes Netto Carreiro, UDESC  
 Cássia Navas Alves de Castro, UNICAMP  
 Helena Jank, UNICAMP  
 Lúcia Gouvêa Pimentel, UFMG  
 Luciana Marta Del-Bem, UFRGS  
 Maria Helena Vicente Werneck, UNIRIO  
 Maria Lúcia Bastos Kern, PUC-RS  
 Marisa Trench de Oliveira Fonterrada, UNESP  
 Milton Terumitsu Sogabe, UNESP  
 Ricardo Mazzini Bordini, UFBA

## II. CONSIDERAÇÕES DA ÁREA SOBRE O USO DA “FICHA DE AVALIAÇÃO”

A CA-ARTES utilizou na Ficha de Avaliação os pesos 40-30 para os quesitos centrais, Produção Intelectual e Corpo Discente, e 20-10 para os quesitos, Corpo Docente e Inserção Social.

Como em todas as outras áreas de avaliação a Proposta do Programa, apesar de não receber conceito, norteou todo o processo, uma vez que todos os itens foram avaliados levando em conta sua coerência e especificidade. Essa coerência tem seu eixo nos projetos de pesquisa, que de um lado se aglutinam em uma linha de pesquisa e área de concentração e de outro direcionam o conteúdo das disciplinas e subsidiam a produção intelectual do PPG e conseqüente atração de discentes. Nos outros quesitos receberam ênfase a adequação do Corpo Docente Permanente para a proposta, a produção discente e a produção intelectual docente qualificada, e sua distribuição.

A área levou em consideração na avaliação da produção intelectual tanto a produção bibliográfica (artigos em periódicos, trabalhos completos em anais, livros e capítulos), quanto a produção artística. Os dois tipos de produção foram avaliados no seu conjunto, levando em conta a vocação do PPG, como expressa nas suas linhas de pesquisa e produção.

Os índices de formação foram levados em conta em comparação com a produção intelectual, sendo o equilíbrio o indicador mais valorizado.

Abaixo, no item IV desse relatório são comentados os resultados da avaliação quesito por quesito.

**III. CONSIDERAÇÕES DA ÁREA SOBRE :**

**- PERIÓDICOS (COLETA ANO BASE-2009) QUE NÃO CONSTAM NO ATUAL “WEB-QUALIS” DA ÁREA**

**- QUALIS ARTÍSTICO (para as áreas pertinentes)**

**- ROTEIRO DE CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS (para as áreas pertinentes)**

**PERIÓDICOS**

Seguindo orientação da DAV-CAPES foi realizada a classificação dos periódicos novos registrados no relatório dos PPG em Artes de 2009. Uma comissão reduzida se restringiu à classificação segundo os critérios vigentes. No entanto, observou-se que a área respondeu muito bem às recomendações feitas em documentos anteriores, principalmente no tocante à disponibilidade das revistas em formato digital, resolvendo o problema crônico de distribuição da produção intelectual. Registra-se também a consolidação dos modelos de periódicos com conselhos editoriais/consultivos internacionais, revisão por pares e adequação aos parâmetros consolidados de formato para periódico científico. Isso representou uma mudança nos patamares de exigência acadêmica da área. Portanto, partindo dessa realidade, essa CA recomenda que a Comissão QUALIS bibliográfico deva estabelecer critérios mais detalhados de avaliação de mérito científico. Entre os itens que podem ser observados estão: representatividade do Corpo Consultivo; caráter de pesquisa ou reflexão dos artigos ou ensaios, bem como sua coerência com a orientação temática da revista; propriedade e atualidade nas referências; qualidade da metodologia; clareza e fluência do texto; qualidade dos elementos gráficos do periódico.

Ainda considerando esses avanços, recomenda-se à próxima Coordenação de área rever os critérios de classificação dos periódicos, com vista a aprimorá-los para além dos aspectos formais. Além disso, será oportuno realizar uma aproximação com critérios de qualificação internacional estabelecidos para outras áreas de humanidades. Neste sentido, pode-se considerar que, por exemplo, periódicos da área que tenham entrado no SciELO possam ser classificados como A1.

Finalmente, a CA sugere também que sejam explicitados procedimentos para a entrada de títulos no QUALIS de periódicos, procedimentos estes que já vem sendo adotados pelas instituições de indexação: periódicos novos ou com retomada de periodicidade são classificados em estratos mínimos para seu perfil; periódicos novos ou com retomada de periodicidade devem ter pelo menos quatro fascículos publicados (ou dois anos para periódicos anuais) para receberem qualificação em estrato superior.

**PRODUÇÃO ARTÍSTICA / QUALIS ARTÍSTICO**

A produção artística representa um dos elementos axiais do processo de avaliação da área de Artes, e podemos destacar que, neste sentido, a formulação do QUALIS Artístico representou um avanço no balizamento da produção realizada no âmbito dos programas por docentes e discentes. Com relação a isso, é interessante considerar o que afirma o documento da Área 2009, quando diz que “com o crescimento da área aumenta também a necessidade de cuidado com a manutenção e refinamento da definição da natureza e especificidade das artes no âmbito da pós-graduação.” Isto está diretamente relacionado com o fato de que “a pesquisa em Arte emerge da intimidade com os materiais, processos ou criações artísticas, que apontam as temáticas e problemas sobre os quais o pesquisador da área deve se posicionar, (...) o artista e o teórico da Arte trabalham com a Arte, a partir do objeto ou processo artístico. Mesmo em propostas onde se busca a interdisciplinaridade, a Arte deve ser o objeto central da pesquisa e não periférica.”

Buscou-se com o QUALIS Artístico estabelecer um equilíbrio entre produção bibliográfica e produção artística, por isso essa última foi equiparada com a produção bibliográfica, segundo parâmetros específicos e uma estratificação que instrumentaliza os PPG no registro dos dados. Os parâmetros do QUALIS artístico estabelecem a necessidade de uma relação vincular entre a produção artística e as ementas das linhas de pesquisa, o que tem contribuído para a intensificação de uma produção artística que cada vez mais se consorcia com a pesquisa

orientada. A valorização quantitativa da referida produção tem servido de estímulo para que docentes e discentes estabeleçam práticas criativas no âmbito de suas pesquisas e, através disso, criem vínculos com propostas inovadoras de pesquisa e criação.

Coerentes com essa orientação, os PPG têm demonstrando uma preocupação maior em registrar a produção artística, pois com a implantação do QUALIS a comunidade foi encorajada a declarar suas realizações. Outro elemento que concorreu certamente para o aumento das declarações referentes à produção artística foi a possibilidade de avaliar por meio de consultoria *ad-hoc* via WEBQUALIS, o que tanto agilizou, como intensificou o processo de avaliação.

Esse crescimento do registro das produções artísticas nos coloca frente ao problema operacional do formulário do Currículo LATTES para este tipo de produção. Este tem entradas na esfera da produção artística, que não estão adequadas à diversidade das produções. Considera-se aqui informações como lugares de itinerância, realização de temporadas, e outros aspectos. O formulário ainda é deficiente quanto ao espelhamento final nas fichas de avaliação, o que dificulta o processo de qualificação das produções, uma vez que estas são extraídas do LATTES para o COLETA CAPES.

Como alternativa provisória, a área decidiu por incluir na entrada TÍTULO, todas as informações necessárias à posterior avaliação no QUALIS. Mas, ainda assim existem compreensíveis resistências na comunidade, pois, o formato do currículo fica comprometido, tornando-se apenas uma ferramenta para o cruzamento com o COLETA. Por isso, acreditamos que a consolidação do QUALIS Artístico só ocorrerá definitivamente quando se conseguir a integração com o LATTES. Cabe destacar que a área já intercedeu junto ao CNPq apresentando estudo de viabilidade para estes ajustes na Plataforma e que as agências CAPES e CNPq têm tido contatos nesse sentido.

No presente triênio não houve tempo hábil para a qualificação da produção artística do ano de 2009, o que dificultou construir um retrato panorâmico do realizado pelos programas da área, que contou com 3.977 registros. No entanto, no atual triênio registrou-se um total de 11.015 produções, que podem ser comparadas ao registro do triênio anterior que contabilizou 4.228 produções, demonstrando o crescimento mencionado anteriormente. Em anexo os totais classificados da produção artística de 2007 e 2008 por PPG. Diante desse quadro e no intuito de preservar a especificidade da área sem incorrer na adoção de critérios quantitativos, reitera-se à agência a necessidade de avaliar a área de Artes pela produção de ponta.

## CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS

A avaliação de livros da área Artes/ Música foi realizada por comissão especialmente constituída para essa finalidade. Os livros referentes às publicações nos anos de 2007, 2008 e 2009, enviados pelos PPG para a Biblioteca do Centro de Letras e Artes da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro totalizaram 360 títulos, 412 exemplares, sendo 111 deles de autoria única. Livros considerados pela CA de Livros como livros de artista, anais ou publicações fora dos padrões aprovados pelo CTC não foram classificados. No entanto, foram agregados ao acervo da biblioteca depositária, uma vez que haviam sido enviados e recebidos. Adicionalmente, a CA resolveu que no futuro só serão classificados exemplares impressos completos que forem enviados à biblioteca de referência, uma vez que cópias de capítulos não são aceitáveis para inclusão em acervos permanentes. Os livros da coleção doada à biblioteca depositária estão registrados no acervo da mesma no link <http://www.unirio.br/biblioteca/> (buscar no catálogo online; Selecionar "Pesquisar Acervo"; Selecionar "Acervo de Livros Marc"; Digitar a expressão "Artes Capes", tendo selecionado "Bibliografia" em Assunto).

No conjunto dos livros de autoria única 23 receberam a qualificação L4 ( a melhor atribuição), numa proporção de 20.7 % do total; a 37 títulos foi atribuída a classificação L3, totalizando 33.3%; a 23 títulos foi atribuída a classificação L2, totalizando 20.7%. Apenas 3 títulos (2.7%) receberam a última classificação L1.

A análise de coletâneas, que representou o maior volume de títulos encaminhados à avaliação, indicou o seguinte resultado: 93 capítulos incluídos em coletânea L4, totalizando cerca de 16.9 % dos títulos; 196 capítulos de classificação L3, totalizando 35.6 % ; 122 capítulos da categoria L2, totalizando 22.1%; 42 capítulos da categoria L1, indicando o percentual 7.6% do total. Não foram classificados 93 capítulos, num percentual de 16.9 %.

Observada a distribuição de títulos de autoria única por subárea, verifica-se que há um

equilíbrio de produção de títulos de autoria única. Em relação aos capítulos, o maior quantitativo situa-se na subárea de artes visuais, seguida da música e das artes cênicas.

Desse breve resumo de dados é possível inferir a preferência da área pelas coletâneas. Trata-se de formato editorial que, a despeito das dificuldades de comercialização, configura-se de grande rentabilidade porque reúne a produção científica por afinidades de especialidades, temas e perspectivas teóricas, contribuindo para potencializar a integração entre docentes da mesma área.

Em arquivo separado (Class\_Livros\_Artes\_2010) as listagens de títulos classificados por PPG e cópia das fichas de identificação dos livros, conforme determinação do CTC.

## EVENTOS

Este triênio a área continua sua prática de classificar os eventos, o que representou um esforço coletivo de identificação dos fóruns de divulgação da pesquisa em artes. A importância dos eventos é capital para a consolidação da pesquisa em artes, considerando-se que os eventos científicos nacionais da área – aqueles organizados pelas associações de pesquisa e pós-graduação – começaram a ser realizados somente na segunda metade da década de 1980 do século passado.

A pós-graduação em artes construiu, nestes primeiros dez anos do século XXI, um espaço de discussão da pesquisa, no qual se destaca o fato de que os PPG, em suas respectivas subáreas, têm contribuído decisivamente para a consolidação dos eventos.

Utilizando o critério do impacto e da visibilidade, privilegiou-se a publicação em eventos que permitissem uma boa circulação da produção intelectual dos docentes e dos discentes, e que contassem, prioritariamente, com o controle de comitê científico diversificado. Na reunião preparatória da Avaliação Trienal na CAPES (13-14 de julho de 2010) três membros da CA de Artes reviu os critérios para eventos e diminuiu o número de estratos de classificação para cinco em vez dos sete estratos que aparecem no documento de área. A diferença para os critérios anteriores foi a valorização dos eventos de pesquisa na área, sem o demérito de eventos em áreas afins. Ver o arquivo [Eventos\\_Classificados\\_2007-2009.pdf](#).

## IV. FICHA DE AVALIAÇÃO

### IV.1 - PROGRAMAS ACADÊMICOS

#### RESULTADOS DAS FICHAS DE AVALIAÇÃO

#### ANÁLISE DOS CONCEITOS POR ITENS

#### PROPOSTA

##### Item 1.1 Coerência:

Conceito R é mais freqüente entre Programas com conceito 3 e 4.

Este foi um dos itens que definiu o rebaixamento de Programas, sobrepondo-se inclusive aos indicadores de produção e formação.

##### Item 1.2 Planejamento:

MB é mais freqüente entre os Programas consolidados.

A nenhum Programa com conceito 3 foi atribuído MB nesse item.

##### Item 1.3 Infra-estrutura

A infra-estrutura foi considerada MB ou B na grande maioria dos PPG. Somente 8 obtiveram conceito R. Todos os PPG que tiveram rebaixamento de conceito receberam R no ítem.

#### CORPO DOCENTE

O conceito final para corpo docente foi MB ou B em 35 dos 37 Programas avaliados.

2.1 (Perfil) Foi o item com maior freqüência de MB.

A distribuição das atividades (2.3) é mais problemática entre Programas com conceito 3 e 4, sendo o conceito MB menos freqüente.

2.4 (integração com a graduação) Foi o item que registrou menor número de conceito MB, mesmo entre Programas consolidados. Em 4 dos 10 Programas consolidados a integração com a graduação merece ainda atenção. Isso representa um alerta para as próximas coordenações da área de Artes, principalmente no tocante ao incentivo à iniciação científica.

#### CORPO DISCENTE

- A freqüência de B é maior que MB no conceito final do quesito.
- O item Qualidade das teses e dissertações (3.3) é aspecto que merece mais atenção dos PPG, pois sinaliza a necessidade de incrementar, e declarar no Coleta, a produção discente, especialmente aquela relacionada com a D/T.
- A distribuição das orientações (3.2) recebeu conceito R em todos os PPG com rebaixamento de conceito.

#### PRODUÇÃO INTELECTUAL

- Conceito B acontece com maior frequência que MB tanto no resultado final quanto em todos os itens do quesito 4.
- Conceito B no item 4.1 (qualidade) é encontrado mesmo em cursos consolidados. Isso parece ser decorrência do aperfeiçoamento do sistema de avaliação da área Artes/Música: consolidação do Qualis Artístico, critérios mais exigentes para definição dos estratos superiores do Qualis Bibliográfico e classificação de livros e eventos.
- Somente 7 dos 27 PPG com conceito menor que 5 receberam MB no item 4.1.
- O item 4.2 recebeu MB somente em 7 PPG. A distribuição de publicações entre o corpo docente ainda é desequilibrada em boa parte dos Programas.

#### INSERÇÃO SOCIAL

A grande maioria dos PPG atende aos critérios estabelecidos no quesito 5, recebendo conceito final MB ou B. Há que atentar, no entanto, para o item 5.3 (visibilidade), já que somente a 10 PPG foi atribuído conceito MB.

#### CONCLUSÃO

Com base nesses conceitos, a CA conclui que, de modo geral, houve melhora dos Programas, em atendimento às recomendações da Capes. Resultado dessa melhora evidencia-se na recomendação do aumento do conceito de 7 Programas, sendo 3 indicações para conceitos 6 e 7. A CA apresenta recomendação de rebaixamento de conceito para 3 PPG.

### V. CONTEXTUALIZAÇÃO, INDICADORES E REFERÊNCIAS DE INSERÇÃO INTERNACIONAL USADAS PARA ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 e 7.

Foram os seguintes os critérios e indicadores utilizados para recomendar PPG para conceito 6/7, com a manutenção dos critérios estabelecidos no triênio 2004-2006.

1) **Padrão internacional** (peso 50).

1.1) Indicativos da **equivalência entre o programa e os centros internacionais de excelência da área** (Peso 2). São consideradas neste item somente as produções classificadas como sendo de nível superior.

Produção de nível superior é:

a) Artigo que relate pesquisa original, contribuição teórica original, inovação tecnológica, ou proposição metodológica original, publicado em periódico brasileiro ou estrangeiro qualificado

como A1, A2 ou B1 no QUALIS/Capes.

b) Livro de apresentação de pesquisa original, contribuição teórica original, inovação tecnológica, ou proposição metodológica original, de autoria individual ou em co-autoria, que seja qualificado pela Comissão, como referência fundamental para a área (L4 e L3).

c) Coletânea com capítulos que sejam relatos de pesquisa original, contribuição teórica original, inovação tecnológica, ou proposição metodológica original, de autoria individual ou de autoria múltipla, que seja qualificada pela Comissão como referência fundamental para a área (L4 e L3).

d) Produção artística original, vinculada à linha de pesquisa do Programa, apresentada em evento ou instituição de prestígio e que possa ser qualificada como A1, A2 ou B1 segundo o cruzamento dos critérios de QUALIS Artístico CAPES.

Tal valor será identificado adiante como (% I).

### 1.2) Evidências de competitividade e de reconhecimento

Item com peso 1.

Computa-se o percentual de docentes permanentes do Programa que tenham tido envolvimento, no triênio, com pelo menos três das atividades listadas a seguir, estando preferencialmente representadas pelo menos duas modalidades de tais atividades:

a) participação qualificada em conferências, mesas redondas, organização de grupos de trabalho em eventos acadêmicos internacionais de grande relevância para a área;

b) participação em comissões/consultorias e conselhos editoriais/comitês de avaliação científica internacional;

c) recebimento de prêmios e honrarias internacionais.

d) captação de financiamentos e dotações internacionais;

e) participação em intercâmbios e convênios de cooperação internacional, que estejam ativos e que se caracterizem por reciprocidade entre as instituições brasileiras e as congêneres estrangeiras de reconhecimento internacional na área. (Qualquer convênio internacional ou participação em programas de intercâmbio das agências de fomento tem o mesmo valor, independente do país envolvido).

f) Participação em intercâmbios e convênios de cooperação internacional, que estejam ativos e que se caracterizem por reciprocidade entre as instituições brasileiras e instituições estrangeiras de reconhecimento internacional da área (Qualquer convênio internacional ou participação em programas de intercâmbio das agências de fomento tem o mesmo valor, independente do país envolvido).

g) Promoção de eventos científicos internacionais.

Tal valor é identificado adiante como (% II).

Finalmente, calcula-se média ponderada dos percentuais, utilizando a fórmula:

$$[(\% I \times 2) + \% II] / 3 = \% \text{ médio}$$

**O percentual médio** precisa ser igual ou maior que **50%** para um PPG que tenha recebido Conceito 5 alcançar o **Conceito 6**; e igual ou maior que **70%** para alcançar o **Conceito 7**.

Como ilustração de situações extremas, vale destacar que nenhum PPG alcançaria o Conceito 6 com menos do que 25% dos seus docentes atendendo o Item I, mesmo na situação em que 100% deles atendam as exigências do Item II. Para alcançar o conceito 7, em situação de idêntico % II, seria necessário % I de pelo menos 55.

### 2) Consolidação e liderança (peso 30).

Liderança nacional do programa como formador de recursos humanos para a pesquisa e a pós-graduação ("nucleação"). Nucleação regional (6), nucleação nacional (7).

Formação de recursos humanos qualificados para o desenvolvimento cultural e artístico, formulando políticas culturais e ampliando o acesso à cultura e às artes e ao conhecimento nesse campo.

### 3) Inserção e impacto (Peso 20)

Inserção e impacto regional ou nacional do programa; (MINTER/DINTER; atração de pós-doutores e doutorandos em estágios sanduíche).



## VI. SÍNTESE DA AVALIAÇÃO E COMPARAÇÃO COM O TRIÊNIO ANTERIOR

Dos 37 PPG avaliados na Trienal 2010, 27 (vinte e sete) foram recomendados a manter os mesmos conceitos da trienal anterior, 7 (sete) receberam indicações para subir de conceito e 3 (três) para descer, sendo a um desses recomendado o descredenciamento.

O grande diferencial dessa trienal é sem dúvida a utilização plena do QUALIS artístico pela área de Artes, bem como também a realização pela primeira vez da Classificação de Livros e Capítulos por comissão de especialistas.

O reconhecimento da especificidade da área de Artes pela comunidade acadêmica como um todo implica numa mudança de postura da própria área, especialmente o segmento ligado à pós-graduação: da mentalidade e dos hábitos de conservatório e escola de belas artes – voltados para a formação técnico-profissional – para a convivência e atuação universitária – voltados para a formação de pessoal de nível superior, com capacidade para trabalhar de maneira eficiente e combinada, tanto com o ensino da arte em todos os níveis (básico e superior), quanto com a pesquisa e com a realidade prática artística levando em conta toda a cadeia produtiva.

Um elemento que significa inovação tecnológica nesse novo estágio da área de Artes ligada à Pós-Graduação se refere aos procedimentos de registro e divulgação da produção artística. Como mencionado no documento de Artes da avaliação de 2004, a socialização do conhecimento é condição imprescindível para a qualificação da produção artística como produção acadêmica; estudantes, pesquisadores, professores e artistas devem ter acesso àquilo que é produzido na Academia. Ou seja, é intrínseca à noção de universidade a produção e socialização de conhecimento, neste caso entendido não só como conhecimento artístico, mas como conhecimento no seu sentido mais amplo, universal. A inserção das artes na universidade implica em permanente disponibilidade e diálogo com a comunidade acadêmica em geral.

O docente-artista que faz a opção pela pós-graduação assume tacitamente o compromisso de sistematizar e registrar seu processo criativo na forma de projetos que possam ser documentados e cujos avanços possam ser compartilhados. Essa mudança de postura já está ocorrendo na área, haja vista o crescimento da participação nas reuniões e congressos promovidos pelas associações de pesquisa e pós-graduação da área. Pois, como mencionado no relatório da avaliação trienal 2007, a produção artística não libera o docente que optou por participar de corpo docente permanente de PPG da necessidade de divulgar suas reflexões críticas pelos meios consagrados de divulgação bibliográfica. Daí a importância dos eventos científico-acadêmicos específicos e pertinentes à área de Artes, e no âmbito da CAPES uma classificação dos mesmos.

Adicionalmente é importante que os produtos artísticos ou pelo menos seus registros (na forma de gravações audiovisuais, programas, catálogos, etc.) sejam arquivados e disponibilizados para consulta em bibliotecas ou núcleos e laboratórios de pesquisa institucionais (respeitadas as restrições de propriedade intelectual).

Finalmente, outro aspecto que permitiu um reconhecimento maior pelo trabalho intelectual não só da área de Artes como das Humanidades em geral é a classificação de livros, que ocorreu de forma sistemática nessa trienal.

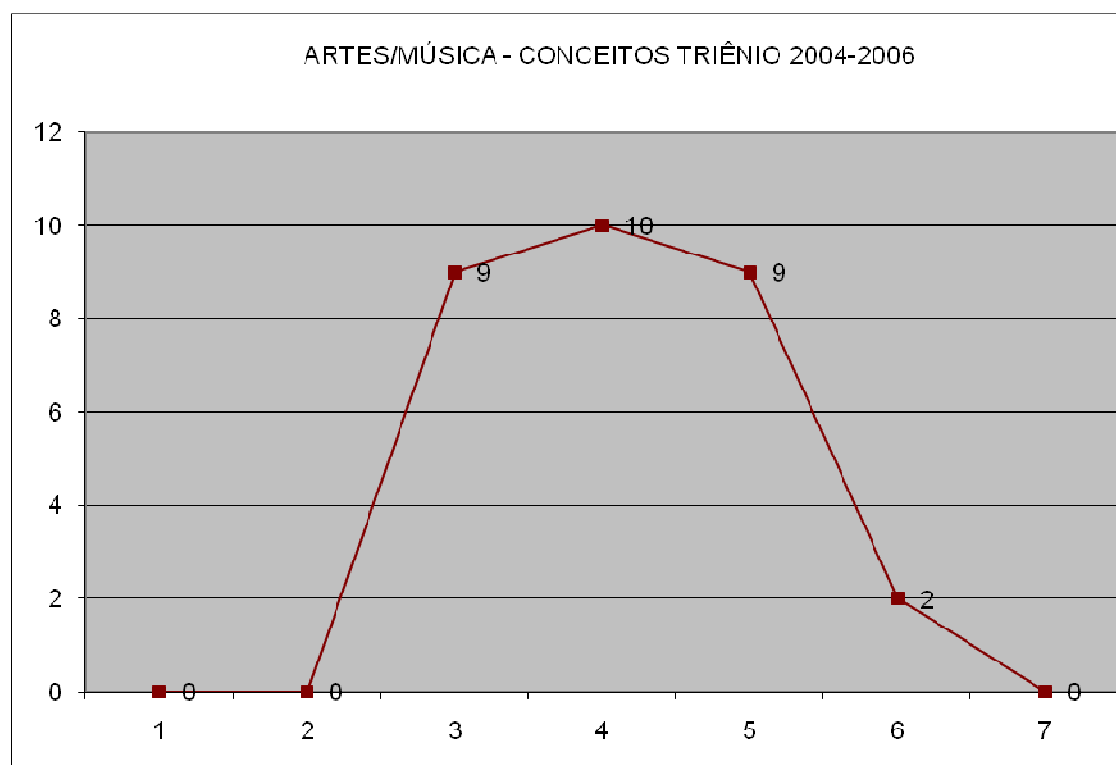
### Resultado Final – Artes/Música

CÓDIGO	PPG	IES	UF	CONC. ATUAL	CONC. PROPOSTO	Observações
MÚSICA	42001013044P6	UFRGS	RS	6	7	
ARTES CÊNICAS	28001010035P0	UFBA	BA	6	6	
ARTES VISUAIS	31001017089P9	UFRJ	RJ	5	6	
ARTES VISUAIS	33002010198P4	USP	SP	5	6	
ARTES	32001010051P4	UFMG	MG	5	5	
ARTES CÊNICAS	31021018003P0	UNIRIO	RJ	5	5	
ARTES CÊNICAS	33002010200P9	USP	SP	5	5	

ARTES VISUAIS	42001013055P8	UFRGS	RS	5	5	
MÚSICA	31021018004P7	UNIRIO	RJ	5	5	
MÚSICA	33003017077P9	UNICAMP	SP	5	5	
ARTES	31004016039P0	UERJ	RJ	3	4	
ARTES	33004013063P4	UNESP	SP	4	4	
ARTES	53001010040P5	UNB	DF	4	4	Dout. Recente - Visita
ARTES VISUAIS	28001010030P9	UFBA	BA	4	4	
ARTES VISUAIS	41002016010P8	UDESC	SC	3	4	
CULTURA VISUAL	52001016024P3	UFG	GO	4	4	
MÚSICA	24001015044P5	UFPB/J.P.	PB	3	4	
MÚSICA	28001010026P1	UFBA	BA	5	4	
MÚSICA	32001010058P9	UFMG	MG	4	4	
MÚSICA	33002010203P8	USP	SP	4	4	
MÚSICA	33004013066P3	UNESP	SP	4	4	Dout. Recente
MÚSICA	40001016055P2	UFPR	PR	3	4	
TEATRO	41002016005P4	UDESC	SC	4	4	Dout. Recente
ARTES VISUAIS	33062013001P7	FASM	SP	3	3	
ARTES	15001016055P1	UFPA	PA	3	3	Novo (2009)
ARTES	30001013024P1	UFES	ES	3	3	1as tit. 2008 - Visita
ARTES	32006012026P1	UFU	MG	3	3	Novo (2009)
ARTES CÊNICAS	23001011044P2	UFRN	RN	3	3	Novo (2008) - Visita
ARTES CÊNICAS	42001013093P7	UFRGS	RS	3	3	1as tit. 2008
ARTES VISUAIS	42002010037P0	UFSM	RS	3	3	1as tit. 2009
CIÊNCIAS DA ARTE	31003010038P1	UFF	RJ	3	3	
DANÇA	28001010054P5	UFBA	BA	3	3	1as tit. 2008 - Visita
MÚSICA	31001017072P9	UFRJ	RJ	4	3	Visita
MÚSICA	41002016014P3	UDESC	SC	3	3	1as tit. 2008
MÚSICA	52001016013P1	UFG	GO	3	3	
MÚSICA	53001010057P5	UNB	DF	3	3	
ARTES	33003017059P0	UNICAMP	SP	4	2	

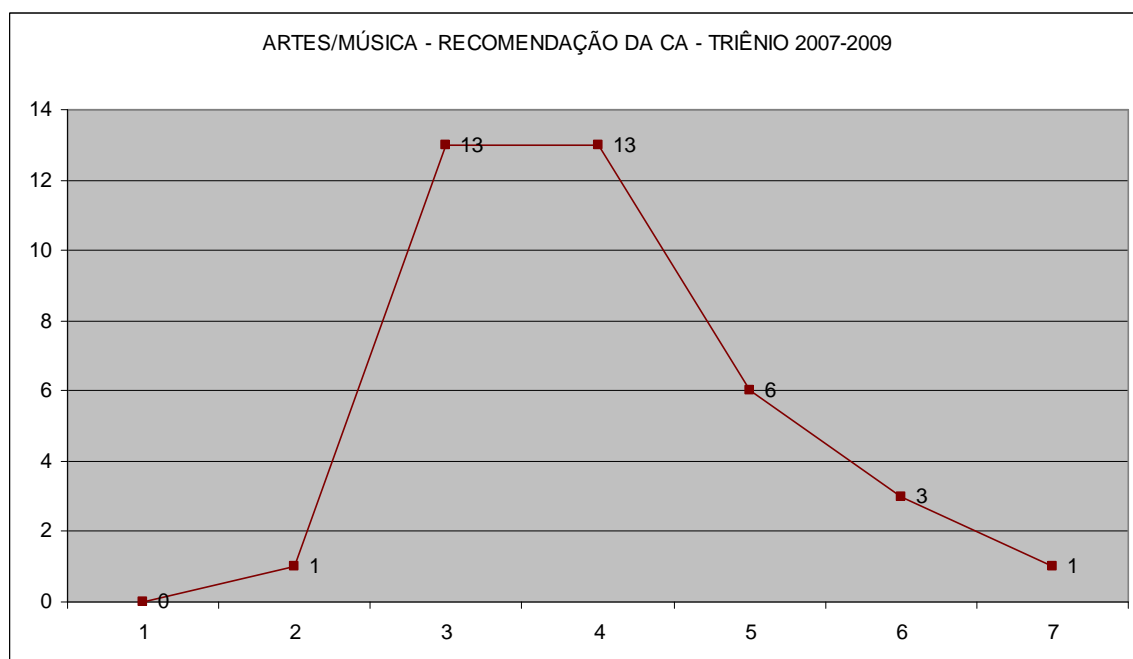
**SITUAÇÃO DA ÁREA DE ARTES NO TRIÊNIO ANTERIOR:**

Foram 31 (trinta e um) PPG avaliados, sendo que entre os 9 (nove) PPG com conceito 3 (três) 5 (cinco) deles haviam sido credenciados em 2005 e 2006, o que tornaria a curva do gráfico apresentado abaixo ser mais equilibrada, se houvesse uma maneira de indicar esse aspecto.



### CONCEITOS DE PPG EM ARTES/MÚSICA RECOMENDADOS PELA CA

Em 2010 foram avaliados 37 PPG, 5 (cinco) dos quais pela primeira vez (Artes UFU e Artes UFPA iniciados em 2009; Artes Cênicas – UFRN e Artes Visuais - UFSM iniciados em 2008; e Artes Cênicas – UFRGS iniciado em 2007). Abaixo um gráfico com a distribuição dos PPG segundo o conceito recomendado pela CA: 1 PPG para descredenciamento (2,7%); 13 PPG para conceito 3 (35%) e conceito 4 (35%), sendo essa faixa a que agrega produtividade maior, seja por parte dos PPG em crescimento visando a criação de doutorados, seja por parte de PPG relativamente recentes (na sua segunda trienal); 6 PPG indicados para conservar o conceito 5 (13,5%), 3 PPG (8%) indicados para conceito 6 e, pela primeira vez na área de Artes, 1 PPG indicado para conceito 7 (2,7%).



A seguir anexos com os seguintes documentos:

- 1 – TOTAIS DE DOCENTES, DISCENTES AUTORES E DEFESAS
- 2 – TOTAIS DE PRODUÇÃO QUALI-QUANTITATIVAS – PERIÓDICOS E ANAIS
- 3 – TOTAIS DE PRODUÇÃO QUALI-QUANTITATIVAS – LIVROS E CAPÍTULOS
- 4 – TOTAIS DE PRODUÇÃO QUALI-QUANTITATIVAS – ARTÍSTICA
- 5 – TABELAS DE PERCENTAGENS DOS TOTAIS DE PRODUÇÃO QUALI-QUANTITATIVA
- 6 – TOTAIS DE PRODUÇÃO DE PONTA – ARTÍSTICA
- 7 – PRODUÇÃO DE PONTA BIBLIOGRÁFICA - ARTIGOS E TRAB. COMP. ANAIS
- 8 – PRODUÇÃO DE PONTA BIBLIOGRÁFICA – LIVROS E CAPÍTULOS

Os arquivos maiores (Class\_Livros\_Artes\_2010 e Eventos\_Classificados\_2007-2009.pdf), bem como esse relatório, podem ser encontrados no link <http://www.unirio.br/artescapes/Documentos/Trienal-Relatorios/>



## ANEXO 1 - TOTAIS DE DOCENTES, DISCENTES AUTORES E DEFESAS

CÓDIGO	PPG	IES	DOCENTES (SOMA TRI.)		DISCENTES AUTORES			DEFESAS	
			Total	Perm.	IC	M	D	M	D
15001016055P1	ARTES	UFPA	8	8	-	22	-	-	-
23001011044P2	ARTES CÊNICAS	UFRN	24	20	-	31	-	-	-
24001015044P5	MÚSICA	UFPB/J.P.	61	58	45	115	-	25	-
28001010026P1	MÚSICA	UFBA	60	51	59	130	157	52	27
28001010030P9	ARTES VISUAIS	UFBA	51	38	-	116	-	34	-
28001010035P0	ARTES CÊNICAS	UFBA	85	60	73	168	173	61	30
28001010054P5	DANÇA	UFBA	37	34	-	100	-	28	-
30001013024P1	ARTES	UFES	34	25	111	68	-	17	-
31001017072P9	MÚSICA	UFRJ	83	62	-	218	-	58	-
31001017089P9	ARTES VISUAIS	UFRJ	82	54	1	188	141	59	24
31003010038P1	CIÊNCIAS DA ARTE	UFF	45	38	15	167	-	46	-
31004016039P0	ARTES	UERJ	49	37	108	106	-	30	-
31021018003P0	ARTES CÊNICAS	UNIRIO	79	63	43	210	125	75	22
31021018004P7	MÚSICA	UNIRIO	64	54	25	136	160	37	24
32001010051P4	ARTES	UFMG	82	61	97	307	122	78	1
32001010058P9	MÚSICA	UFMG	58	40	42	194	-	63	-
32006012026P1	ARTES	UFU	17	12	45	15	-	-	-
33002010198P4	ARTES VISUAIS	USP	80	64	28	204	139	57	27
33002010200P9	ARTES CÊNICAS	USP	66	54	8	178	87	51	13
33002010203P8	MÚSICA	USP	68	61	42	159	122	44	15
33003017059P0	ARTES	UNICAMP	162	126	20	375	323	83	36
33003017077P9	MÚSICA	UNICAMP	92	72	29	204	210	64	29
33004013063P4	ARTES	UNESP	63	50	12	265	-	86	-
33004013066P3	MÚSICA	UNESP	43	32	16	145	17	52	-
33062013001P7	ARTES VISUAIS	FASM	23	22	4	93	-	23	-
40001016055P2	MÚSICA	UFPR	34	27	31	125	-	29	-
41002016005P4	TEATRO	UDESC	36	31	134	120	7	31	-
41002016010P8	ARTES VISUAIS	UDESC	42	39	103	142	-	47	-
41002016014P3	MÚSICA	UDESC	32	23	79	60	-	11	-
42001013044P6	MÚSICA	UFRGS	40	36	50	86	84	24	19
42001013055P8	ARTES VISUAIS	UFRGS	54	50	23	94	90	33	18
42001013093P7	ARTES CÊNICAS	UFRGS	31	21	49	81	-	15	-
42002010037P0	ARTES VISUAIS	UFSM	34	27	42	54	-	7	-
52001016013P1	MÚSICA	UFG	60	52	-	113	-	34	-
52001016024P3	CULTURA VISUAL	UFG	38	31	55	148	0	45	-
53001010040P5	ARTES	UNB	68	50	-	153	29	39	-
53001010057P5	MÚSICA	UNB	33	22	62	64	-	15	-

## ANEXO 2 - TOTAIS DE PRODUÇÃO QUALI-QUANTITATIVAS – PERIÓDICOS E ANAIS

PPG	IES	ARTIGOS EM PERIÓDICOS (SEM NOVOS DE 2009=NC)									ANAIS (TRIÊNIO)					
		A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	NC	EV1	EV2	EV3	EV4	EV5	C
ARTES	UFPA	-	-	1	1	1	1	-	-	1	-	6	1	-	-	-
ARTES CÊNICAS	UFRN	-	-	-	1	2	-	11	-	-	1	4	4	4	1	1
MÚSICA	UFPB/J. P	-	1	9	-	-	-	4	-	3	4	34	11	2	1	1
MÚSICA	UFBA	-	1	2	-	8	1	-	1	-	8	34	25	6	5	-
ARTES VISUAIS	UFBA	-	-	1	3	10	-	37	1	3	-	45	3	5	1	3
ARTES CÊNICAS	UFBA	-	1	3	17	-	2	53	2	26	3	120	6	22	22	-
DANÇA	UFBA	-	-	-	-	-	-	7	-	2	2	6	1	8	5	1
ARTES	UFES	-	-	-	1	-	-	1	1	3	-	23	11	21	17	6
MÚSICA	UFRJ	-	1	-	1	3	-	2	1	4	3	20	9	18	1	-
ARTES VISUAIS	UFRJ	-	34	2	4	3	6	2	3	2	3	55	17	28	10	6
CIÊNCIAS DA ARTE	UFF	-	6	1	3	2	16	18	5	7	-	7	4	7	1	11
ARTES	UERJ	-	5	32	6	2	10	18	15	6	2	55	11	16	8	1
ARTES CÊNICAS	UNIRIO	-	7	2	2	5	7	7	1	74	-	9	5	10	20	3
MÚSICA	UNIRIO	2	2	34	1	9	2	64	-	8	-	39	7	3	5	-
ARTES	UFMG	4	2	4	2	-	2	30	7	20	2	78	22	9	8	1
MÚSICA	UFMG	-	8	8	1	3	-	5	4	12	6	22	13	3	1	-
ARTES	UFU	-	-	1	1	-	6	1	-	-	-	11	2	18	2	-
ARTES VISUAIS	USP	1	20	2	-	1	-	15	5	20	12	34	17	12	4	5
ARTES CÊNICAS	USP	-	24	1	7	-	2	3	3	6	1	14	1	6	5	1
MÚSICA	USP	1	1	9	1	7	1	3	1	6	5	32	17	15	2	1
ARTES	UNICAM P	-	1	2	3	2	3	28	8	21	2	22	30	8	11	1
MÚSICA	UNICAM P	-	4	2	5	4	3	3	2	1	5	50	17	17	2	-
ARTES	UNESP	1	-	1	1	3	6	4	5	6	2	20	20	6	6	1
MÚSICA	UNESP	-	4	8	2	1	1	8	1	4	-	58	12	1	3	-
ARTES VISUAIS	FASM	-	-	-	-	-	-	6	1	-	1	6	2	-	1	-
MÚSICA	UFPR	2	2	3	2	7	-	11	1	7	5	30	26	29	17	4
TEATRO	UDESC	-	4	3	22	-	3	63	4	4	-	34	5	23	4	-
ARTES VISUAIS	UDESC	2	1	1	3	4	2	81	2	7	6	103	19	20	39	7
MÚSICA	UDESC	-	-	3	2	6	1	30	1	5	9	32	19	16	22	-
MÚSICA	UFRGS	-	3	8	2	4	-	4	-	3	23	48	16	13	6	4
ARTES VISUAIS	UFRGS	-	-	13	1	2	-	5	2	16	3	35	3	8	17	7
ARTES CÊNICAS	UFRGS	-	1	-	4	-	1	10	-	3	1	16	5	11	9	1
ARTES VISUAIS	UFSC	-	-	2	2	-	4	17	3	4	-	39	24	23	8	-
MÚSICA	UFG	-	-	-	3	1	1	2	8	1	-	15	67	10	8	2
CULTURA VISUAL	UFG	-	-	-	11	-	3	6	7	3	-	50	38	112	15	6
ARTES	UNB	1	1	-	1	-	2	3	-	4	2	29	23	1	6	-
MÚSICA	UNB	1	-	4	-	7	-	1	-	2	2	37	14	-	-	-
<b>TOTAIS</b>		<b>15</b>	<b>13</b>	<b>16</b>	<b>11</b>	<b>9</b>	<b>8</b>	<b>56</b>	<b>9</b>	<b>29</b>	<b>11</b>	<b>127</b>	<b>52</b>	<b>51</b>	<b>29</b>	<b>7</b>
		A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	NC	EV1	EV2	EV3	EV4	EV5	C

## ANEXO 3 - TOTAIS DE PRODUÇÃO QUALI-QUANTITATIVAS – LIVROS E CAPÍTULOS

PPG	IES	LIVROS (TRIÊNIO)					CAPÍTULOS (ATÉ 4/ COLETÂНИЯ/PPG)				
		L4	L3	L2	L1	NC	L4	L3	L2	L1	NC
ARTES	UFPA	-	-	-	-	1	-	2	6	1	2
ARTES CÊNICAS	UFRN	-	1	2	-	-	-	-	5	-	
MÚSICA	UFPB/J.P.	-	3	-	-	-	-	-	4	-	
MÚSICA	UFBA	-	-	2	-	-	1	5	1	-	
ARTES VISUAIS	UFBA	1	2	1	-	1	-	2	1	3	
ARTES CÊNICAS	UFBA	3	-	-	-	-	7	8	9	4	
DANÇA	UFBA	2	3	1	-	4	-	-	1	-	
ARTES	UFES	-	1	-	-	-	-	3	2	1	
MÚSICA	UFRJ	-	-	-	-	-	-	3	-	-	
ARTES VISUAIS	UFRJ	1	2	-	1	1	1	10	5	2	
CIÊNCIAS DA ARTE	UFF	-	-	-	-	-	-	3	-	-	
ARTES	UERJ	-	-	-	-	1	-	7	2	3	
ARTES CÊNICAS	UNIRIO	3	3	2	-	-	9	9	10	-	
MÚSICA	UNIRIO	2	2	-	-	1	-	8	-	-	
ARTES	UFMG	1	2	3	-	-	3	18	20	2	
MÚSICA	UFMG	-	1	-	1	-	-	1	-	-	
ARTES	UFU	-	-	2	-	-	1	5	-	-	
ARTES VISUAIS	USP	3	-	2	1	5	8	12	9	4	
ARTES CÊNICAS	USP	4	2	-	-	3	17	6	1	-	
MÚSICA	USP	1	3	1	-	1	2	2	-	-	
ARTES	UNICAMP	-	-	-	-	1	4	2	1	-	
MÚSICA	UNICAMP	-	-	-	-	-	-	-	-	1	
ARTES	UNESP	1	-	1	-	2	1	4	7	8	
MÚSICA	UNESP	-	-	-	-	-	-	7	2	-	
ARTES VISUAIS	FASM	-	-	-	-	-	4	4	2	-	
MÚSICA	UFPR	-	3	2	-	-	-	16	-	-	
TEATRO	UDESC	-	4	-	-	-	3	13	5	-	
ARTES VISUAIS	UDESC	-	-	-	-	1	4	3	6	4	
MÚSICA	UDESC	-	-	-	-	-	2	6	1	-	
MÚSICA	UFRGS	-	-	1	-	-	-	4	3	-	
ARTES VISUAIS	UFRGS	-	-	-	-	1	4	11	7	-	
ARTES CÊNICAS	UFRGS	-	-	1	-	1	-	2	1	-	
ARTES VISUAIS	UFSM	-	-	-	-	-	1	4	3	2	
MÚSICA	UFG	-	1	1	-	-	-	-	3	4	
CULTURA VISUAL	UFG	-	1	-	-	1	5	8	6	3	
ARTES	UNB	1	1	1	-	-	16	1	3	1	
MÚSICA	UNB	-	2	-	-	-	-	-	1	-	
<b>TOTAIS</b>		<b>23</b>	<b>37</b>	<b>23</b>	<b>3</b>	<b>25</b>	<b>93</b>	<b>189</b>	<b>127</b>	<b>42</b>	<b>95</b>



## ANEXO 4 - TOTAIS DE PRODUÇÃO QUALI-QUANTITATIVAS – ARTÍSTICA

PPG	IES	TOTAIS DE PRODUÇÃO ARTÍSTICA QUALIFICADA (2007-2008)								
		A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	NC	IMP
ARTES	UFPA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ARTES CÊNICAS	UFRN	-	-	-	-	-	1	1	6	3
MÚSICA	UFPB/J.P.	1	4	5	9	13	8	18	10	16
MÚSICA	UFBA	1	9	12	11	15	13	20	22	28
ARTES VISUAIS	UFBA	-	8	17	23	140	117	10	36	8
ARTES CÊNICAS	UFBA	-	8	4	13	52	81	44	69	3
DANÇA	UFBA	-	2	-	10	16	7	20	18	22
ARTES	UFES	-	-	-	-	1	1	-	-	-
MÚSICA	UFRJ	2	8	34	42	59	29	42	39	28
ARTES VISUAIS	UFRJ	-	31	12	21	63	31	19	5	25
CIÊNCIAS DA ARTE	UFF	-	4	-	5	13	5	7	5	3
ARTES	UERJ	-	7	2	9	22	31	5	6	15
ARTES CÊNICAS	UNIRIO	2	1	3	13	16	31	7	3	17
MÚSICA	UNIRIO	-	8	22	34	67	73	33	48	92
ARTES	UFMG	2	28	11	26	56	41	19	14	34
MÚSICA	UFMG	1	6	12	15	34	15	23	12	49
ARTES	UFU	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ARTES VISUAIS	USP	9	22	22	23	59	10	3	6	8
ARTES CÊNICAS	USP	1	4	-	7	17	27	30	20	9
MÚSICA	USP	6	17	23	44	66	70	166	70	71
ARTES	UNICAMP	-	5	12	20	74	75	63	45	95
MÚSICA	UNICAMP	4	17	19	42	86	92	173	123	217
ARTES	UNESP	-	1	-	-	14	22	3	6	4
MÚSICA	UNESP	5	5	14	15	21	21	71	23	32
ARTES VISUAIS	FASM	-	11	8	10	36	27	1	4	11
MÚSICA	UFPR	1	6	7	9	20	11	20	10	51
TEATRO	UDESC	-	6	1	9	10	19	8	3	6
ARTES VISUAIS	UDESC	-	11	12	10	36	10	1	1	11
MÚSICA	UDESC	-	2	2	8	11	8	18	25	15
MÚSICA	UFRGS	11	21	35	37	33	26	13	4	15
ARTES VISUAIS	UFRGS	4	26	15	18	93	42	-	3	20
ARTES CÊNICAS	UFRGS	-	-	-	6	7	22	21	14	4
ARTES VISUAIS	UFSM	-	3	1	1	14	16	1	-	9
MÚSICA	UFG	1	2	10	7	6	18	41	20	64
CULTURA VISUAL	UFG	-	1	7	7	14	11	2	3	5
ARTES	UNB	1	10	10	10	24	13	-	7	9
MÚSICA	UNB	-	3	3	4	10	7	3	-	2
<b>TOTAIS</b>		<b>52</b>	<b>297</b>	<b>335</b>	<b>518</b>	<b>1218</b>	<b>1031</b>	<b>906</b>	<b>680</b>	<b>1001</b>

## ANEXO 5 - TABELAS DE PERCENTAGENS DOS TOTAIS DE PRODUÇÃO QUALI-QUANTITATIVA

## PRODUÇÃO ARTÍSTICA

<b>PRODUÇÃO ARTÍSTICA 2007-2008</b>	<b>52</b>	<b>297</b>	<b>335</b>	<b>518</b>	<b>1218</b>	<b>1031</b>	<b>906</b>	<b>680</b>	<b>1001</b>	<b>6038</b>
<b>ESTRATO</b>	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	IMP	TOTAL GERAL
<b>PERCENTAGEM</b>	1	5	6	9	20	17	15	11	16	100

A área estabeleceu critérios severos para a classificação da produção artística. No entanto, como mencionado na seção III desse relatório, o crescimento do registro das produções artísticas nos coloca frente ao problema operacional do formulário do Currículo LATTES para este tipo de produção. Como alternativa provisória, a área decidiu por incluir na entrada TÍTULO, todas as informações necessárias à posterior avaliação no QUALIS. Mas, ainda assim existem compreensíveis resistências na comunidade, pois, o formato do currículo fica comprometido, tornando-se apenas uma ferramenta para o cruzamento com o COLETA. Por isso, acredita-se que a consolidação do QUALIS Artístico só ocorrerá definitivamente quando se conseguir a integração plena com o LATTES. Cabe destacar que a área já intercedeu junto ao CNPq apresentando estudo de viabilidade para estes ajustes na Plataforma e que as agências tem tido contatos nesse sentido.

## PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA

<b>ARTIGOS EM PERIÓDICOS</b>	<b>15</b>	<b>134</b>	<b>162</b>	<b>116</b>	<b>97</b>	<b>86</b>	<b>563</b>	<b>95</b>	<b>294</b>	<b>1562</b>
<b>ESTRATO</b>	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	NC	TOTAL GERAL
<b>PERCENTAGEM</b>	0,96	8,6	10,4	7,4	6,2	5,5	36	6	18,8	99,8

<b>TRABALHOS COMPLETOS EM ANAIS</b>	<b>113</b>	<b>1272</b>	<b>527</b>	<b>511</b>	<b>293</b>	<b>74</b>	<b>2790</b>
<b>ESTRATO</b>	EV1	EV2	EV3	EV4	EV5	C	TOTAL GERAL
<b>PERCENTAGEM</b>	4	45,6	18,8	18,3	10,5	2,6	99,8

Estratos	LIVROS						CAPÍTULOS DE LIVROS					
	L4	L3	L2	L1	NC	Total	L4	L3	L2	L1	NC	Total
<b>TOTAL</b>	23	37	23	3	25	111	93	196	122	42	93	546
<b>%</b>	21	33	21	3	22	100	17	36	22	8	17	100

A produção de artigos em periódicos e trabalhos completos em anais, juntamente com a produção de livros representa o desempenho da área em pesquisa. Em termos quantitativos realça-se o incentivo na participação de docentes e discentes em eventos. Ressalte-se que a porcentagem está representada em termos de número de trabalhos apresentados e não de veículos de apresentação (eventos). Como observado na tabela abaixo a porcentagem de eventos nos estratos superiores EV1, EV2 e EV3 não ultrapassam os limites estipulados pelo CTC. Em termos qualitativos observa-se a ênfase no livro como veículo privilegiado, havendo uma hierarquia implícita em termos de estágio de maturação de pesquisa: a apresentação de resultados iniciais e parciais em eventos, resultados mais definitivos em artigos e capítulos de livro e, finalmente ensaios reflexivos ou resultados de pesquisa concluída em livros de autoria única.

CLASSIFICAÇÃO DE EVENTOS NA ÁREA DE ARTES/MÚSICA TRIÊNIO 2007-2009							
	EV1	EV2	EV3	EV4	EV5	C	Total
Estrato	38	61	126	187	132	50	594
Porcentagem	6,4%	10,3%	21,2%	31,5%	22,2%	8,4%	100

## ANEXO 6 - TOTAIS DE PRODUÇÃO DE PONTA – ARTÍSTICA

PPG	IES	Média Doc. Perm.	PROD. PONTA ARTÍSTICA						
			A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5
ARTES	UFPA	8	-	1	5	-	-	-	2
ARTES CÊNICAS	UFRN	7	-	-	-	-	-	1	2
MÚSICA	UFPB/J.P.	19	-	2	1	1	1	1	3
MÚSICA	UFBA	17	-	-	-	-	-	-	1
ARTES VISUAIS	UFBA	12	-	1	3	4	7	-	-
ARTES CÊNICAS	UFBA	20	-	-	4	-	1	6	4
DANÇA	UFBA	11	-	-	1	-	-	-	2
ARTES	UFES	8	-	-	-	-	-	-	1
MÚSICA	UFRJ	20	1	4	11	3	5	1	3
ARTES VISUAIS	UFRJ	18	-	-	1	-	1	-	1
CIÊNCIAS DA ARTE	UFF	12	-	2	-	1	2	-	-
ARTES	UERJ	12	-	-	-	-	-	2	-
ARTES CÊNICAS	UNIRIO	21	1	-	2	1	3	-	1
MÚSICA	UNIRIO	18	-	5	2	3	-	-	-
ARTES	UFMG	20	3	1	7	2	6	3	1
MÚSICA	UFMG	13	1	2	3	-	-	-	2
ARTES	UFU	12	-	1	1	-	-	2	2
ARTES VISUAIS	USP	21	11	1	2	12	4	3	-
ARTES CÊNICAS	USP	18	-	2	-	-	1	-	-
MÚSICA	USP	20	-	11	7	1	1	-	2
ARTES	UNICAMP	42	-	-	4	-	2	1	5
MÚSICA	UNICAMP	24	2	5	7	6	-	4	3
ARTES	UNESP	16	-	1	2	1	1	-	1
MÚSICA	UNESP	10	4	1	1	-	2	1	2
ARTES VISUAIS	FASM	7	4	1	1	-	-	2	-
MÚSICA	UFPR	9	-	3	-	1	1	-	-
TEATRO	UDESC	10	-	-	1	-	-	-	-
ARTES VISUAIS	UDESC	13	1	-	4	-	2	-	2
MÚSICA	UDESC	7	-	-	-	1	2	-	1
MÚSICA	UFRGS	12	2	5	4	3	1	-	-
ARTES VISUAIS	UFRGS	16	-	-	-	2	-	2	-
ARTES CÊNICAS	UFRGS	7	-	-	1	1	-	2	-
ARTES VISUAIS	UFSM	9	-	-	-	1	1	-	2
MÚSICA	UFG	17	-	-	-	2	2	-	-
CULTURA VISUAL	UFG	10	-	-	2	-	-	-	-
ARTES	UNB	16	3	-	2	1	-	3	2
MÚSICA	UNB	7	-	1	-	1	1	-	-
			33	50	79	48	47	34	45

## ANEXO 7 - PRODUÇÃO DE PONTA BIBLIOGRÁFICA

## ARTIGOS EM PERIÓDICOS E TRABALHOS COMPLETOS EM ANAIS

PPG	IES	Média Doc. Perm.	ARTIGOS EM PERIÓDICOS									TRAB. COMP. ANAIS				
			A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	EV1	EV2	EV3	EV4	EV5	
ARTES	UFPA	8	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-
ARTES CÊNICAS	UFRN	7	-	-	2	-	2	2	3	-	1	3	-	2	-	-
MÚSICA	UFPB/J.P.	19	-	-	2	-	-	1	-	-	1	1	-	-	-	-
MÚSICA	UFBA	17	-	-	-	1	-	1	-	-	5	1	2	-	-	-
ARTES VISUAIS	UFBA	12	-	-	1	1	2	-	1	-	1	2	3	2	1	-
ARTES CÊNICAS	UFBA	20	-	-	3	2	2	1	5	-	-	5	-	1	-	-
DANÇA	UFBA	11	-	-	1	1	-	-	1	-	-	2	-	2	-	-
ARTES	UFES	8	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	1	-	-	1
MÚSICA	UFRJ	20	-	1	1	-	1	-	-	3	1	1	-	-	-	-
ARTES VISUAIS	UFRJ	18	-	5	-	-	1	-	-	-	-	4	6	1	-	-
CIÊNCIAS DA ARTE	UFF	12	-	2	-	6	1	1	-	-	-	2	7	2	-	-
ARTES	UERJ	12	-	2	-	3	2	1	-	-	-	4	1	-	-	-
ARTES CÊNICAS	UNIRIO	21	-	2	3	3	1	2	-	-	-	1	1	-	-	-
MÚSICA	UNIRIO	18	-	1	3	1	3	1	-	-	-	4	6	1	1	-
ARTES	UFMG	20	-	1	-	-	2	-	2	-	7	5	1	1	-	-
MÚSICA	UFMG	13	1	2	3	1	1	1	1	-	4	4	3	1	-	-
ARTES	UFU	12	-	-	1	1	3	2	-	-	-	7	2	-	-	-
ARTES VISUAIS	USP	21	1	2	-	-	-	-	-	-	4	1	1	1	-	-
ARTES CÊNICAS	USP	18	-	2	2	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
MÚSICA	USP	20	3	-	2	-	2	-	-	-	-	5	3	2	-	-
ARTES	UNICAMP	42	-	-	2	-	-	1	4	-	1	5	3	-	-	-
MÚSICA	UNICAMP	24	-	2	3	4	6	4	1	-	-	3	2	3	-	-
ARTES	UNESP	16	-	1	2	1	1	-	1	-	1	-	2	1	1	-
MÚSICA	UNESP	10	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ARTES VISUAIS	FASM	7	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-
MÚSICA	UFPR	9	4	1	1	-	1	-	2	-	1	2	1	3	1	-
TEATRO	UDESC	10	-	-	1	2	-	-	3	-	-	3	1	2	-	-
ARTES VISUAIS	UDESC	13	-	-	2	1	2	1	1	-	2	1	1	-	-	-
MÚSICA	UDESC	7	-	-	-	-	1	-	3	-	1	5	1	1	-	-
MÚSICA	UFRGS	12	1	-	1	-	1	-	1	-	3	7	-	1	-	-
ARTES VISUAIS	UFRGS	16	-	-	2	-	-	-	-	-	-	5	1	1	-	-
ARTES CÊNICAS	UFRGS	7	-	-	2	-	-	-	-	-	-	5	1	1	-	-
ARTES VISUAIS	UFSM	9	-	-	1	1	-	-	-	-	1	4	-	-	-	-
MÚSICA	UFG	17	-	-	-	-	-	1	-	-	-	6	12	4	-	-
CULTURA VISUAL	UFG	10	-	-	-	2	1	-	1	-	2	2	1	1	-	-
ARTES	UNB	16	-	-	-	1	1	-	-	-	-	11	1	-	-	-
MÚSICA	UNB	7	1	-	2	-	5	-	1	-	3	3	-	-	-	-
			11	24	54	33	43	20	31	5	39	117	64	35	6	

## ANEXO 8 - PRODUÇÃO DE PONTA BIBLIOGRÁFICA

## LIVROS E CAPÍTULOS

(Como vários docentes indicaram como produção bibliográfica de ponta livros ou capítulos de livros que não haviam sido enviados para classificação na biblioteca depositária, não foi possível considerar essa produção)

PPG	IES	Média Doc. Perm.	LIVROS				CAPÍTULOS			
			L4	L3	L2	L1	L4	L3	L2	L1
ARTES	UFPA	8	-	-	1	-	-	2	2	-
ARTES CÊNICAS	UFRN	7	-	-	5	1	2	-	5	-
MÚSICA	UFPB/J.P.	19	-	2	-	-	-	1	-	-
MÚSICA	UFBA	17	1	-	-	-	-	1	-	-
ARTES VISUAIS	UFBA	12	-	1	-	-	-	2	2	-
ARTES CÊNICAS	UFBA	20	4	-	-	-	1	1	1	-
DANÇA	UFBA	11	-	1	1	-	-	-	-	-
ARTES	UFES	8	-	-	6	-	-	-	-	-
MÚSICA	UFRJ	20	-	-	-	-	-	3	-	1
ARTES VISUAIS	UFRJ	18	-	2	1	1	2	-	1	-
CIÊNCIAS DA ARTE	UFF	12	-	2	-	-	-	1	-	-
ARTES	UERJ	12	-	6	5	-	2	4	3	2
ARTES CÊNICAS	UNIRIO	21	1	-	2	-	3	6	2	-
MÚSICA	UNIRIO	18	-	-	-	-	-	-	-	1
ARTES	UFMG	20	-	2	-	1	4	3	3	1
MÚSICA	UFMG	13	-	2	-	1	-	4	-	2
ARTES	UFU	12	-	1	-	-	2	-	-	-
ARTES VISUAIS	USP	21	6	1	2	-	2	1	1	-
ARTES CÊNICAS	USP	18	4	3	-	-	8	2	-	2
MÚSICA	USP	20	2	-	-	-	-	-	-	-
ARTES	UNICAMP	42	1	1	-	-	2	1	-	1
MÚSICA	UNICAMP	24	-	-	-	-	-	3	2	-
ARTES	UNESP	16	1	-	1	-	2	-	2	-
MÚSICA	UNESP	10	-	-	-	-	-	1	1	-
ARTES VISUAIS	FASM	7	2	-	-	-	-	2	5	-
MÚSICA	UFPR	9	-	2	1	-	-	-	-	-
TEATRO	UDESC	10	-	1	-	-	10	-	-	-
ARTES VISUAIS	UDESC	13	-	-	2	1	1	-	6	2
MÚSICA	UDESC	7	-	1	-	-	-	-	-	-
MÚSICA	UFRGS	12	-	1	-	-	-	2	1	-
ARTES VISUAIS	UFRGS	16	-	-	-	-	-	-	-	1
ARTES CÊNICAS	UFRGS	7	-	-	-	-	-	-	-	1
ARTES VISUAIS	UFSM	9	-	-	-	-	1	-	-	-
MÚSICA	UFG	17	-	1	-	-	-	1	2	-
CULTURA VISUAL	UFG	10	-	1	1	-	3	2	-	-
ARTES	UNB	16	4	2	1	1	4	2	-	1
MÚSICA	UNB	7	-	2	-	-	-	1	-	-
			26	35	29	6	49	46	39	15